

DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

CIC 546: Cristo ensina por meio de palavras

546 Jesus chama para entrar no Reino, por meio de *parábolas*, traço característico do seu ensino¹. Por meio delas, convida para o banquete do Reino², mas exige também uma opção radical: para adquirir o Reino é preciso dar tudo³. As palavras não bastam, exigem-se actos⁴. As parábolas são, para o homem, uma espécie de espelho: como é que ele recebe a Palavra? Como chão duro, ou como terra boa?⁵ Que faz ele dos talentos recebidos?⁶ Jesus e a presença do Reino neste mundo estão secretamente no coração das parábolas. É preciso entrar no Reino, quer dizer, tornar-se discípulo de Cristo, para «conhecer os mistérios do Reino dos céus» (*Mt* 13, 11). Para os que ficam «fora» (*Mc* 4, 11), tudo permanece enigmático⁷.

CIC 1703-1709: a capacidade de conhecer e responder à voz de Deus

1703 Dotada de uma alma «espiritual e imortal»⁸, a pessoa humana é «a única criatura sobre a terra querida por Deus por si mesma»⁹. Desde que é concebida, é destinada para a bem-aventurança eterna.

1704 A pessoa humana participa da luz e da força do Espírito divino. Pela razão, é capaz de compreender a ordem das coisas estabelecida pelo Criador. Pela vontade, é capaz de se orientar a si própria para o bem verdadeiro. E encontra a perfeição na «busca e no amor da verdade e do bem»¹⁰.

1705 Em virtude da sua alma e das forças espirituais da inteligência e da vontade, o homem é dotado de liberdade, «sinal privilegiado da imagem divina»¹¹.

1706 Mediante a sua razão, o homem conhece a voz de Deus que o impele «a fazer o bem e a evitar o mal»¹². Todos devem seguir esta lei, que ressoa na consciência e se cumpre no amor de Deus e do próximo. O exercício da vida moral atesta a dignidade da pessoa.

¹ Cf. *Mc* 4, 33-34.

² Cf. *Mt* 22, 1-14.

³ Cf. *Mt* 13, 44-45.

⁴ Cf. *Mt* 21, 28-32.

⁵ Cf. *Mt* 13, 3-9.

⁶ Cf. *Mt* 25, 14-30.

⁷ Cf. *Mt* 13, 10-15.

⁸ Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 14: AAS 58 (1966) 1036.

⁹ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 24: AAS 58 (1966) 1045.

¹⁰ Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 15: AAS 58 (1966) 1036.

¹¹ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 17: AAS 58 (1966) 1037.

¹² II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 16: AAS 58 (1966) 1037.

- 1707 «Seduzido pelo Maligno desde o começo da história, o homem abusou da sua liberdade»¹³. Sucumbiu à tentação e cometeu o mal. Conserva o desejo do bem, mas a sua natureza está ferida pelo pecado original. O homem ficou com a inclinação para o mal e sujeito ao erro:
- «O homem encontra-se, pois, dividido em si mesmo. E assim, toda a vida humana, quer singular quer colectiva, apresenta-se como uma luta, e quão dramática, entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas»¹⁴.
- 1708 Pela sua paixão, Cristo livrou-nos de Satanás e do pecado e mereceu-nos a vida nova no Espírito Santo. A sua graça restaura o que o pecado tinha deteriorado em nós.
- 1709 Quem crê em Cristo torna-se filho de Deus. Esta adopção filial transforma-o, dando-lhe a possibilidade de seguir o exemplo de Cristo. Torna-o capaz de agir com rectidão e de praticar o bem. Na união com o seu Salvador, o discípulo atinge a perfeição da caridade, que é a santidade. Amadurecida na graça, a vida moral culmina na vida eterna, na glória do céu.

CIC 2006-2011: Deus associa o homem à obra da sua graça

- 2006 A palavra «mérito» designa, em geral, a *retribuição devida* por uma comunidade ou sociedade à acção de um dos seus membros, experimentada como um benefício ou um malefício, digna de recompensa ou de castigo. O mérito diz respeito à virtude da justiça, em conformidade com o princípio da igualdade que a rege.
- 2007 Em relação a Deus, não há, da parte do homem, mérito no sentido dum direito estrito. Entre Ele e nós, a desigualdade é sem medida, pois nós tudo recebemos d’Ele, nosso Criador.
- 2008 O mérito do homem perante Deus, na vida cristã, provém do facto de que *Deus dispôs livremente associar o homem à obra da sua graça*. A acção paterna de Deus é primeira, pelo seu impulso, e o livre agir do homem é segundo, na sua colaboração; de modo que os méritos das obras devem ser atribuídos à graça de Deus, primeiro, e depois ao fiel. Aliás, o próprio mérito do homem depende de Deus, porque as suas boas acções procedem, em Cristo, das predisposições e ajudas do Espírito Santo.
- 2009 A adopção filial, tornando-nos, pela graça, participantes da natureza divina, pode conferir-nos, segundo a justiça gratuita de Deus, um *verdadeiro mérito*. Trata-se de um direito derivante da graça, o direito pleno do amor que nos faz «co-herdeiros» de Cristo e dignos de obter a «herança prometida da vida eterna»¹⁵. Os méritos das nossas boas obras são dons da bondade divina¹⁶.

¹³ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 13: AAS 58 (1966) 1034.

¹⁴ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 13: AAS 58 (1966) 1035.

¹⁵ Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 6ª, *Decretum de iustificatione*, c. 16: DS 1546.

¹⁶ Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 6ª, *Decretum de iustificatione*, c. 16: DS 1546.

«A graça precedeu; agora restitui-se o que é devido... Os méritos são dons de Deus»¹⁷.

2010 Uma vez que, na ordem da graça, a iniciativa pertence a Deus, *ninguém pode merecer a graça primeira*, que está na origem da conversão, do perdão e da justificação. Sob a moção do Espírito Santo e da caridade, *podemos, depois, merecer*, para nós mesmos e para outros, as graças úteis para a santificação e para o aumento da graça e da caridade, bem como para a obtenção da vida eterna. Os próprios bens temporais, tais como a saúde e a amizade, podem ser merecidos segundo a sabedoria de Deus. Estas graças e estes bens são objecto da oração cristã. Esta provê à nossa necessidade da graça para as acções meritórias.

2011 *A caridade de Cristo é, em nós, a fonte de todos os nossos méritos* diante de Deus. A graça, unindo-nos a Cristo com um amor activo, assegura a qualidade sobrenatural dos nossos actos e, por consequência, o seu mérito, tanto diante de Deus como diante dos homens. Os santos tiveram sempre uma consciência viva de que os seus méritos eram pura graça.

«Depois do exílio da terra, espero ir gozar de Vós na Pátria, mas não quero acumular méritos para o céu, quero é trabalhar *só por vosso amor* [...] Na noite desta vida, aparecerei diante de Vós com as mãos vazias, pois não Vos peço, Senhor, que conteis as minhas obras. Todas as nossas justiça têm manchas aos vossos olhos. Quero, portanto, revestir-me com a vossa própria *Justiça*, e receber do vosso *Amor* a posse eterna de *Vós mesmo...*»¹⁸.

CIC 1046-1047: a criação, parte do novo universo

1046 *Quanto ao cosmos*, a Revelação afirma a profunda comunidade de destino entre o mundo material e o homem:

«Na verdade, as criaturas esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus [...] com a esperança de que as mesmas criaturas sejam também libertadas da corrupção que escraviza [...]. Sabemos que toda a criatura geme ainda agora e sofre as dores da maternidade. E não só ela, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando a adopção filial e a libertação do nosso corpo» (*Rm* 8, 19-23).

1047 Assim, pois, também o universo visível está, destinado a ser transformado, «a fim de que o próprio mundo, restaurado no seu estado primitivo, esteja sem mais nenhum obstáculo ao serviço dos justos»¹⁹, participando na sua glorificação em Jesus Cristo ressuscitado.

¹⁷ SANTO AGOSTINHO, *Sermão* 298, 4-5: SPM 1, 98-99 (PL 38, 1376).

¹⁸ SANTA TERESA DO MENINO JESUS, *Acte d'offrande à l'Amour miséricordieux: Récréations pieuses – Prières* (Paris 1992) p. 512-515 [SANTA TERESA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE, *Obras Completas* (Paço de Arcos, Edições do Carmelo 1996) p. 1077].

¹⁹ SANTO IRENEU DE LIÃO, *Adversus Haereses* 5, 32, 1: SC 153, 398 (PG 7, 1210).

CIC 2707: o valor da meditação

2707 Os métodos de meditação são tão diversos como os mestres espirituais. Um cristão deve querer meditar com regularidade; doutro modo, torna-se semelhante aos três primeiros terrenos da parábola do semeador²⁰. Mas um método não passa de um guia; o importante é avançar, com o Espírito Santo, no caminho único da oração: Cristo Jesus.

²⁰ Cf. *Mc* 4, 4-7. 15-19.